

VANTAGEM COMPETITIVA NO TURISMO À LUZ DE SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA¹

Marianne Corrêa dos Santos
mariannecorreia@hotmail.com
Faculdade Maurício de Nassau - FMN

Henrique César Melo Ribeiro
hcmribeiro@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

Este artigo investigou o perfil e a produção acadêmica do assunto vantagem competitiva no turismo, sob a ótica dos periódicos internacionais, durante o período de 1986 a 2012. Metodologicamente, este artigo utilizou-se das técnicas de análise bibliométrica e de rede social em 374 artigos identificados. Os principais resultados foram: crescimento das publicações sobre o tema a partir de 2007; Tourism Management, foi o periódico que se destacou neste estudo; predominância de artigos publicados em parceria; Dwyer, L., foi o autor mais profícuo; e Crouch, G.I., foi o pesquisador mais citado; baixa densidade da rede de coautoria; e a University of New South Wales, foi a IESs mais produtiva.

Palavras-chave: Turismo; Vantagem competitiva; Periódicos Internacionais; Bibliometria; rede social.

COMPETITIVE ADVANTAGE IN TOURISM IN THE LIGHT OF YOUR ACADEMIC PRODUCTION

ABSTRACT

This articles investigated the profile and academic production of the subject competitive advantage in tourism from the perspective of international journals during the period 1986-2012. Methodologically, this article was used in technical analysis bibliometric and social network in 374 identified articles. The main results were: growth of publications about the theme from 2007; Tourism Management, was the journal that stood out in this paper; predominance of articles published in partnership; Dwyer, L., was the most prolific author, and Crouch, GI was the most cited researcher; density low network of co-author; and the University of New South Wales, was the HEIs most productive.

Keywords: Tourism; Competitive Advantage; International Journals; Bibliometrics; social network.

¹ Recepção: 28/10/2015.

Aprovação: 05/04/2016.

Publicação: 30/06/2016.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se que o aperfeiçoamento do turismo pode ser visto em termos de vantagem competitiva, pois para uma atividade se desenvolver e ser avaliada bem acertada em termos internacionais, o setor deve proporcionar vantagem competitiva em relação aos melhores concorrentes em escala global (PORTER, 1999).

A produção acadêmica é resultante das ações de ensino, pesquisa e extensão, sendo considerada, uma maneira de contribuir para o fomento, reflexão, disseminação, debate e evidencição do conhecimento (MACHADO et al., 2013). E este conhecimento é contemplado mediante livros, anais de congressos e periódicos (LOIOLA; BASTOS, 2003).

E a pesquisa bibliométrica, é essencial para poder entender melhor como se comporta a produção acadêmica de um determinado tema (RIBEIRO; CORRÊA; SOUZA, 2012), como é o caso do Turismo na área de administração (FREITAG; TISCOSKI; MORETTO NETO, 2011). Neste panorama, evidencia-se a seguir a questão de pesquisa que norteou este estudo: qual o perfil e a produção acadêmica do assunto vantagem competitiva no turismo nos periódicos internacionais das áreas de administração, contabilidade e turismo de 1986 a 2012?

Apesar de ter sido encontrado na literatura acadêmica nacional, diversos estudos bibliométricos que versam sobre o tema turismo, como: Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007), Souza, Pimentel Filho e Faria (2008), Momm (2009), Freitag, Tiscoski e Moretto Neto (2011), Luz et al. (2011), Borges e Guardia (2012), Collazos, Palacio e Miki (2012), Miki, Gândara e Muñoz (2012), Xavier et al. (2012) e Carmona (2013), estes estudos não ressaltam o que se propõem neste artigo, que é investigar o perfil e a produção acadêmica do assunto vantagem competitiva no turismo nos periódicos internacionais das áreas de administração, contabilidade e turismo de 1986 a 2012. Justifica-se assim, o por que deste estudo.

A vantagem competitiva no turismo é observada como a capacidade do destino para criar valor, agregando produtos que mantenham seus recursos, sustentando a posição de *market share* em relação aos seus competidores. Isso depende de diversas variáveis elevadas, porque o setor turístico já é considerado uma das principais atividades econômicas no que tange ao panorama internacional, o que faz com que evolua a quantidade de locais que queiram se aperfeiçoar com a ajuda ou mesmo mediante a competitividade, levando assim, a um crescimento da vantagem competitiva no turismo (MONTANARI; GIRALDI, 2013), tal afirmativa ajuda a justificar a importância de se estudar esta pesquisa no contexto atual.

Este artigo está dividido em quatro tópicos, além deste que contempla a introdução, questão, objetivo e justificativa do estudo. A seguir, têm-se a fundamentação teórica; no terceiro tópico descreve-se os procedimentos metodológicos. Logo após, ressalva-se a análise e discussão dos resultados. E por fim, realça-se as considerações finais com as limitações e sugestões para futuros estudos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A intenção desta sessão é contemplar informações sobre vantagem competitiva no turismo na literatura acadêmica, contribuindo assim para o melhor entendimento destes para o leitor e para ajudar na discussão dos resultados deste estudo.

2.1 Vantagem competitiva no turismo

A vantagem competitiva acontece e se manifesta quando as organizações procuram um diferencial que lhes admitam se sobressair da concorrência (ANSOFF, 1977), sendo este diferencial algo complexo de imitar no curto prazo, e de maneira sustentável no longo prazo. Neste contexto, realça-se que a vantagem competitiva deve ser fruto de uma estratégia (PORTER, 1991) que buscará este diferencial que deve ser competitivo (TRINDADE, 2011).

Para melhor entender o que vem a ser vantagem competitiva, foi elaborado o Quadro 1, que exhibe alguns conceitos de autores nacionais.

Quadro 1 - Conceitos sobre vantagem competitiva

Conceitos sobre vantagem competitiva	Autor(es)
É o resultado da capacidade da firma de realizar eficientemente o conjunto de atividades necessárias para obter um custo mais baixo que o dos concorrentes ou de organizar essas atividades de uma forma única, capaz de gerar um valor diferenciado para os compradores.	Vasconcelos e Cyrino (2000, p. 24)
É provavelmente o tema central dos estudos sobre estratégia.	Carnasciali e Delazari (2011, p. 105)
É um construto concentrado e antecedente lógico do desempenho superior.	Brito e Brito (2012)
É obtida pelos processos internos da empresa, cujas rotinas, melhoradas continuamente, são capazes de ser adaptadas à dinâmica do mercado.	Moori, Nafal e Caldeira (2013, p. 186)
É a capacidade de criar mais valor do que os rivais, e, portanto, gerar maiores retornos sobre o investimento.	Faoro et al. (2014, p. 851)

Fonte: Elaborado pelos autores

Neste contexto, ressalva-se que a competitividade é vista como um tipo de interação permeada pela disputa entre empresas, por recursos escassos mas essenciais a sua sobrevivência (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA, 2010), sendo considerada um dos termos mais em voga entre empresários, consultores e representantes do governo (MARIOTTO, 1991). Neste contexto, é considerada a principal força motriz global (RODRIGUES; CARRIERI, 2001), ou seja, uma das preocupações centrais das organizações no mundo (FERREIRA; ESTEVÃO, 2009).

E tomando por base que o turismo é hoje um setor de investimento que ganha importância cada vez mais no âmbito do desenvolvimento socioeconômico (NAVES; COLETA, 2003). A competitividade é essencial para atender da melhor forma possível às esperanças de todos os agentes que se vinculam ao turismo (CUNHA; CUNHA, 2005), tanto no panorama externo como interno também (HOCAYEN-DA-SILVA; TEIXEIRA, 2009).

Neste panorama, salienta-se que a competitividade no turismo, ou seja, a vantagem competitiva neste setor, decorre-se do resultado do aparecimento de novos destinos turísticos

nas últimas décadas junto aos progressos das tecnologias da informação. Tais destinos turísticos são comercializados em um cenário extremamente competitivo que pode ser denominado de “mercado de lugares” (LIMBERGER; DOS ANJOS; FILLUS, 2012).

Diante disso, Montanari e Giraldi (2013) contemplaram em seu estudo, possíveis fontes de vantagem competitiva no turismo, que são: o sistema regulamentador, a infraestrutura e meio-ambiente e os recursos humanos, culturais e naturais. Ainda segundo Montanari e Giraldi (2013) em relação a vantagem competitiva no turismo, os autores observaram em sua pesquisa que o Brasil no setor turístico, possui muito mais fontes de vantagem competitiva do que a Suíça.

Trindade (2011) sintetiza vantagem competitiva como aquela que: agrega mais valor aos clientes; proporciona o potencial máximo de posicionamento sustentável; produz eficácia operacional; foca-se na tecnologia e inovação; é preponderante e sustentável aos negócios, produtos e serviços no longo prazo; é viável mediante a eficácia organizacional.

Realça-se assim a importância da temática competitividade, como estratégia fundamental para o fomento do setor turístico no Brasil. Contudo, para melhor entender a importância dos assuntos, competitividade e turismo na literatura acadêmica nacional, foram elencados a seguir, artigos bibliométricos publicados sobre os temas nos últimos anos.

Bacon, Figueiredo e Rejowski (2007) mapearam a produção científica em turismo, mediante as dissertações de mestrado da Universidade de Caxias do Sul, durante o período de 2002 a 2006. Os autores constataram que o tema de maior destaque foi gestão do turismo e o principal local-foco de estudo foi a cidade de Caxias do Sul (RS), refletindo a origem da maioria dos mestres.

Souza, Pimentel Filho e Faria (2008) analisaram a produção científica na área de turismo, publicada nos anais do EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, entre 1997 e 2006. Os autores constataram uma expressiva evolução na quantidade de trabalhos apresentados, anualmente, que cresceu de três artigos em 1997 para 18 em 2006.

Momm (2009) investigou a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo e áreas correlatas no Brasil, a partir das referências bibliográficas das dissertações produzidas em quatro Programas de Pós-Graduação, no período de 2000 a 2006. O autor verificou que a institucionalização cognitiva estudada se apresenta ainda de forma extremamente incipiente, sinalizando possíveis reflexos acerca do desenvolvimento científico do Turismo no Brasil.

Freitag, Tiscoski e Moretto Neto (2011) analisaram o desenvolvimento do tema turismo nas pesquisas no campo da Administração, no período de 2005 a 2008. Os autores concluíram que a produção científica do tema turismo na área de administração no Brasil está em processo de construção e que necessita de padrões de qualidade para que possa alcançar níveis superiores de contribuição para o desenvolvimento das produções acadêmicas desse campo de estudo.

Com o propósito de compreender o estado da arte dos temas estratégia e finanças em turismo, os autores Luz et al. (2011) realizaram um estudo bibliométrico em artigos sobre esses temas, publicados nas revistas Turismo em Análise, Revista Turismo Visão e Ação, Caderno Virtual de Turismo, Revista Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo desde a primeira edição de cada revista até setembro de 2009. Os resultados

apontaram um aumento no número de publicações referentes aos temas aqui propostos, porém, se comparados ao total de publicações dessas revistas, percebe-se que a quantidade de artigos relacionados com finanças e estratégia ainda permanece pouco expressiva como tema de estudo, o que o torna um campo fértil para novas pesquisas.

Borges e Guardia (2012) fizeram um levantamento dos artigos científicos, publicados em revistas de turismo classificadas na Qualis/CAPES com estratos indicativos de qualidade variados, que discutem sobre questões relacionadas às empresas intermediadoras dos serviços de viagens, ou seja, que possuem como temática as agências de viagens. Como resultado da análise realizada identificou-se um número reduzido de publicações que discutem sobre a temática das agências de viagens e turismo, assim como, os articulistas observaram que a ênfase por parte dos autores com relação aos estudos da área se detém nos serviços prestados pelas agências de viagens, tendo em vista o uso, cada vez mais frequente, da *Internet* como canal de distribuição e aquisição dos serviços turísticos.

Collazos, Palacio e Miki (2012) analisaram as pesquisas científicas sobre turismo no Brasil e na Colômbia, mediante, periódicos internacionais no período de 2007, sendo que até o mês de julho do corrente ano. A análise apresentou claras indicações de melhorias na participação acadêmica, direcionamentos para estudos de turismo sustentável e crescimento do setor nos dois países.

Miki, Gândara e Muñoz (2012) verificaram o estado atual das pesquisas sobre competitividade turística no Brasil sob a ótica do congresso anual da ANPTUR (Associação Nacional de Pós-graduação em Turismo) de 2005 a 2010. Os autores observaram que houve crescimento do tema a partir de 2008; e Porter, Ritchie e Crouch, foram os pesquisadores mais citados.

Xavier et al. (2012) ressaltaram, através da relação entre os conceitos de redes, redes de PME's e o turismo, como o entendimento das relações entre os atores de um destino pode proporcionar sua qualificação da oferta turística, ademais, os autores procuraram verificar também como está a produção acadêmica sobre o tema em epígrafe. Os autores observaram a predominância de artigos em língua inglesa, o que corrobora com o fato de países de mesmo idioma como Estados Unidos, Inglaterra e Austrália estarem nas primeiras colocações do *ranking* de publicações por país. No entanto, embora a China lidere essa listagem, o mandarim não aparece entre os idiomas de maior destaque.

Carmona (2013) identificou e analisou o estado da arte em competitividade e turismo, por meio da verificação dos artigos acadêmicos internacionais e nacionais durante o período de 1994 a 2012. A autora observou um crescimento das publicações a partir de 2008; o periódico *Tourism Management* foi o que mais publicou *papers* sobre o tema; e Crouch foi o autor mais citado.

Neste cenário, observa-se que a produção acadêmica dos temas competitividade e turismo vem em evolução nos últimos anos, mostrando assim, a relevância e a emergência destas temáticas para a literatura acadêmica nacional.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve como objetivo investigar o perfil e a produção acadêmica do assunto vantagem competitiva no turismo, sob a ótica dos periódicos internacionais, durante o período

de 1986 a 2012. Para tanto, foi utilizada as técnicas de análise bibliométrica (BUFREM; PRATES, 2005), e de rede social (RIBEIRO; SANTOS, 2015).

Sendo assim, entende-se que a pesquisa bibliométrica é usada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados (BUFREM; PRATES, 2005) e a rede social é uma série de conexões ou laços prescritos entre os atores formais ou informais (BASTOS; SANTOS, 2007).

Salienta-se que a bibliometria, baseia-se nas leis bibliométricas, que tem sido utilizadas em diversos estudos e para diferentes fins (CARDOSO et al., 2005). E as três leis da bibliometria mais conhecidas são: Lei de *Lotka*, Lei de *Bradford* e a Lei de *Zipf* (CARDOSO et al., 2005).

A Lei de *Lotka* mensura a produtividade dos autores nas publicações. Já a Lei de *Bradford* medi a produtividade das revistas em determinada área e a Lei de *Zipf* consiste em aferir a frequência do aparecimento das palavras nos textos (CARDOSO et al., 2005). Realça-se que todas estas leis serão usadas neste trabalho, para melhor entender os dados contemplados aqui.

Para investigar o perfil e a produção acadêmica do assunto vantagem competitiva em turismo, foi realizada uma coleta de dados em artigos publicados no período de 1986 a 2012, o que corresponde a um levantamento longitudinal de 27 anos de estudo.

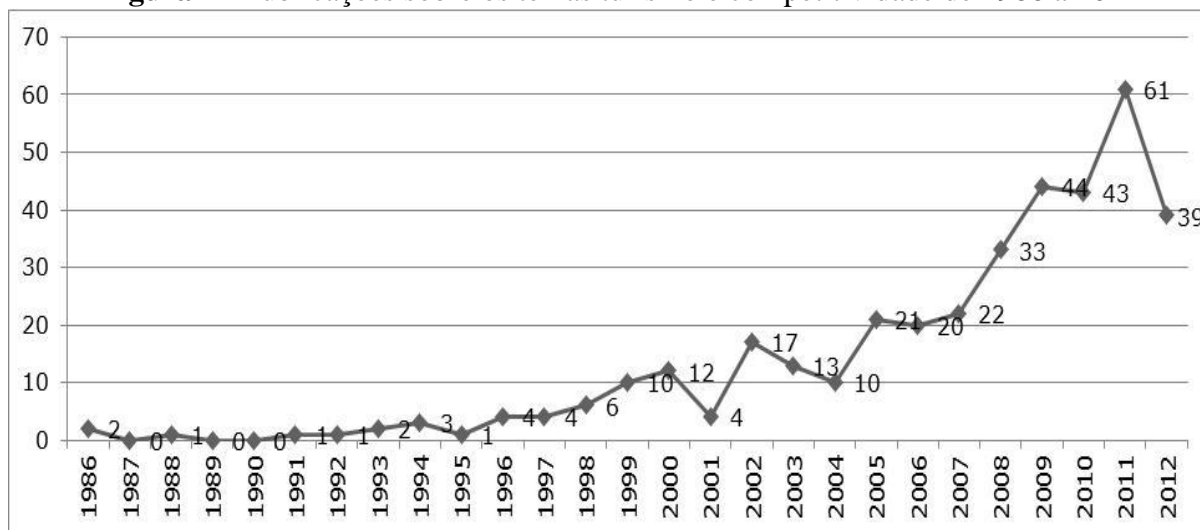
Os dados foram coletados do ISI Web of Science (acessível em isiknowledge.com). O critério utilizado para a busca e seleção dos artigos relevantes nos periódicos internacionais das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo incluídos na base de dados do ISI envolveu as duas palavras-chave: '*Tourism*' e '*Competitiveness*'. As palavras-chave foram pesquisadas simultaneamente, de modo a identificar artigos que incluíssem as duas palavras, e não cada uma separadamente. Este procedimento permitiu identificar 156 periódicos internacionais que publicaram artigos relevantes para a amostra. A amostra final foi composta por 374 artigos publicados no período 1986-2012.

As análises efetuadas sobre a amostra de 374 artigos, foram realizadas mediante as seguintes variáveis: (I) produção acadêmica do assunto; (II) periódicos de destaque; (III) autoria; (IV) autores; (V) redes de coautoria; (VI) Instituições de Ensino Superior (IESs); (VII) referências; e (VIII) frequência da palavras-chave. Os dados foram coletados usando o *software Excel* e as representações das redes, foram feitas usando o *software Ucinet 6* e o *software Wordle.net*, foi usado para aferir a frequência das palavras-chave.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando a Figura 1, observa-se que a evolução sobre o tema vantagem competitiva no turismo começou a crescer definitivamente a partir do ano de 2007. Conseguindo seu ápice no período de 2011. Em relação a evolução do tema em investigação, os estudos de: Miki, Gândara e Muñoz (2012) e Carmona (2013) corroboram de maneira similar com este estudo.

Figura 1 - Publicações sobre os temas turismo e competitividade de 1986 a 2012



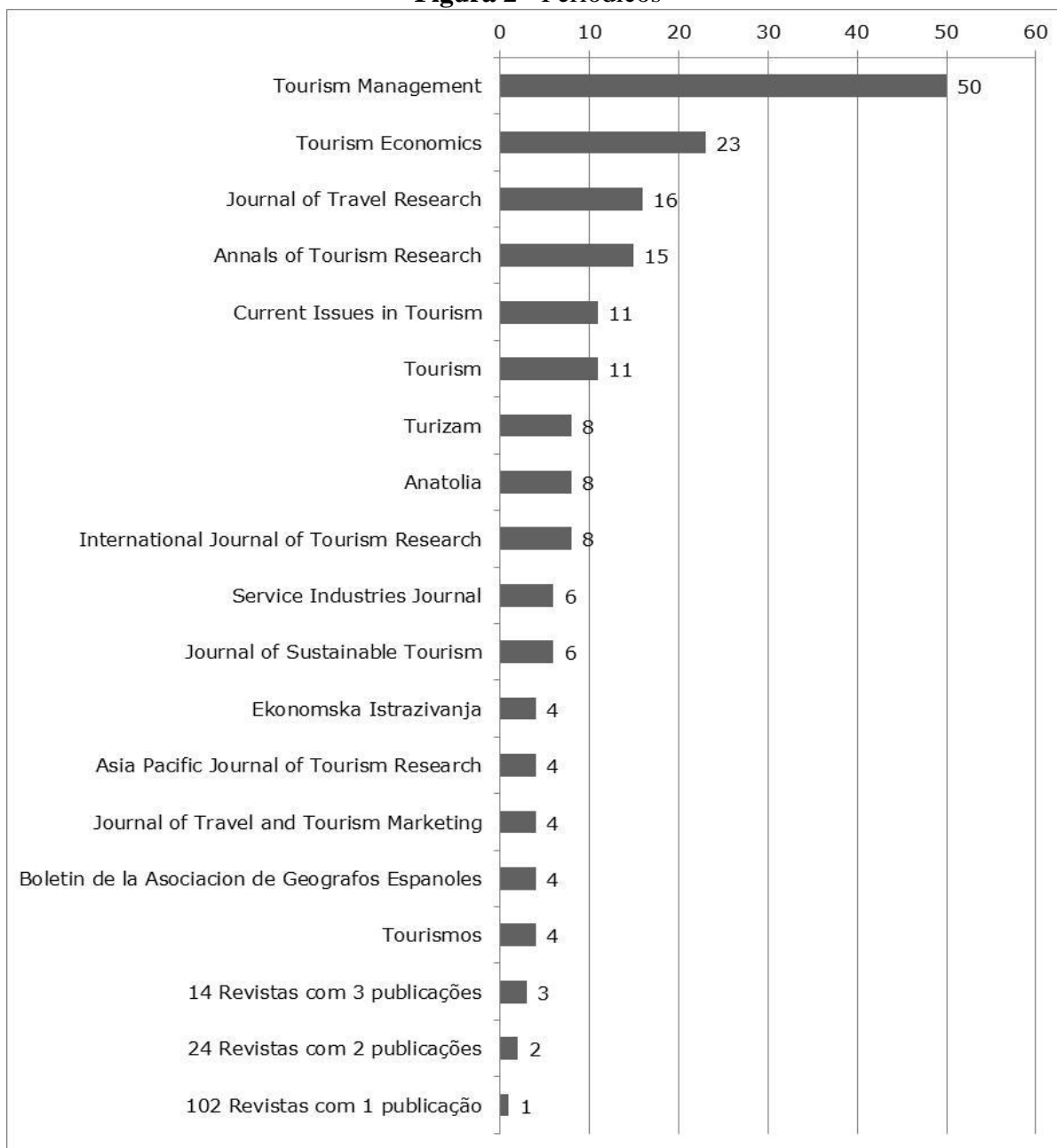
Fonte: Dados da pesquisa

Já a Figura 2 contempla os 156 periódicos identificados neste estudo, dando ênfase nos 16 primeiros, com especial atenção as revistas que mais publicaram artigos sobre a temática vantagem competitiva no turismo, que foram: *Tourism Management*, com 50 artigos publicados, sendo considerado assim, o periódico mais importante para esta temática. Novamente a pesquisadora Carmona (2013) corrobora com esta informação.

Destacam-se também as revistas: *Tourism Economics*, *Journal of Travel Research* e *Annals of Tourism Research*, com 23, 16 e 15 publicações realizadas em 27 anos de estudos respectivamente.

Remete-se assim a Lei de *Bradford* que destaca a produtividade das revistas em determinada área (CARDOSO et al., 2005), ou seja, estes periódicos, em especial, os 16 em destaque na Figura 2, são os mais importantes para a publicação do tema vantagem competitiva em turismo, em outras palavras, são inerentes a este assunto.

Figura 2 - Periódicos

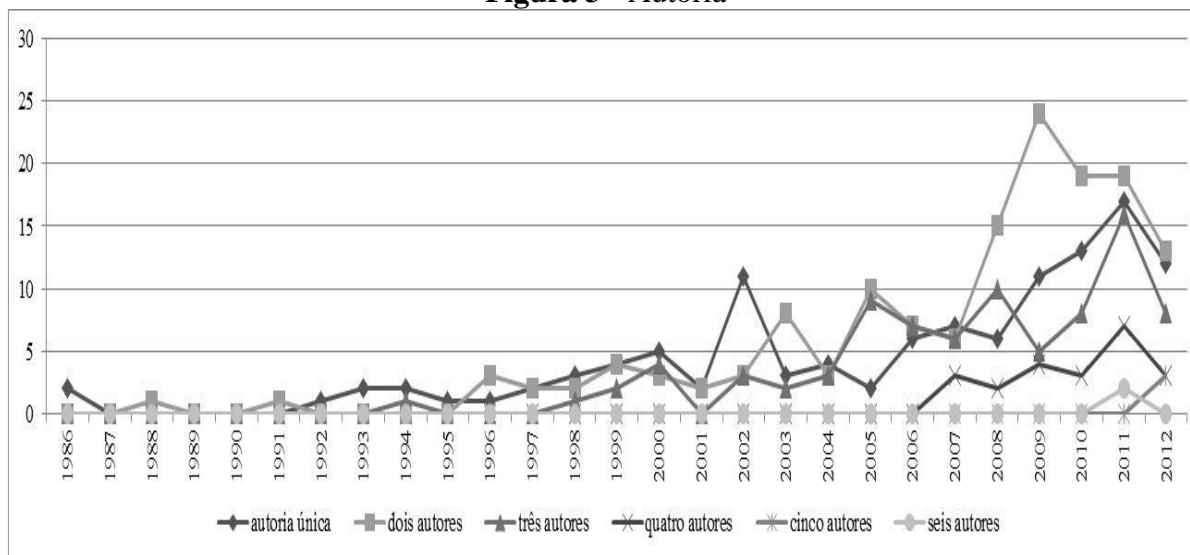


Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere a Figura 3, a mesma enfatiza as características de publicação dos 374 artigos investigados neste estudo. Verifica-se que a maioria dos artigos são de autoria em parceria, e destes, a parceria com dois e três artigos predominam, com, 38,77% e 22,73% dos 374 *papers* explorados.

É importante ressaltar também que as publicações com quatro, cinco e seis autores, começaram a aparecer a partir dos anos de 2007, 2012 e 2011, respectivamente. Podendo ser um pretexto, para o fomento de grupos de pesquisa sobre o tema em investigação.

Figura 3 - Autoria

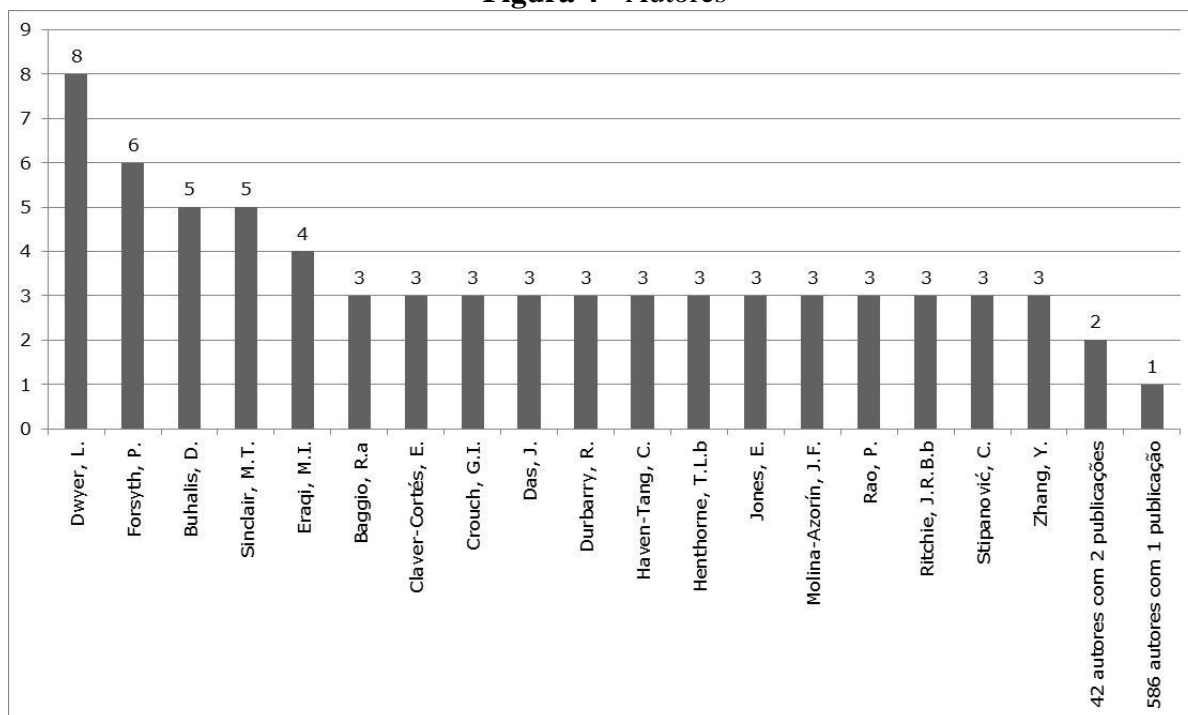


Fonte: Dados da pesquisa

No que tange a Figura 4, ela visualiza os 646 autores envolvidos na publicação dos 374 artigos investigados neste estudo, com destaque, aos 18 autores mais profícuos, com ênfase maior aos cinco primeiros autores, que são: Dwyer, L., Forsyth, P., Buhalis, D., Sinclair, M.T., e Eraqi, M.I., com oito, seis, cinco, cinco e quatro artigos publicados.

Em suma, dos 646 pesquisadores deste artigo, 60 publicaram de dois a oito artigos, equivalendo a 9,29%; e a grande maioria, ou seja, 586, publicaram apenas uma vez, o que é percentualmente equivale a 90,71%. Este resultado vai ao encontro da Lei de Lotka, que mensura a produtividade dos autores, evidenciando que, muitos publicam pouco e poucos publicam muito (CARDOSO et al., 2005).

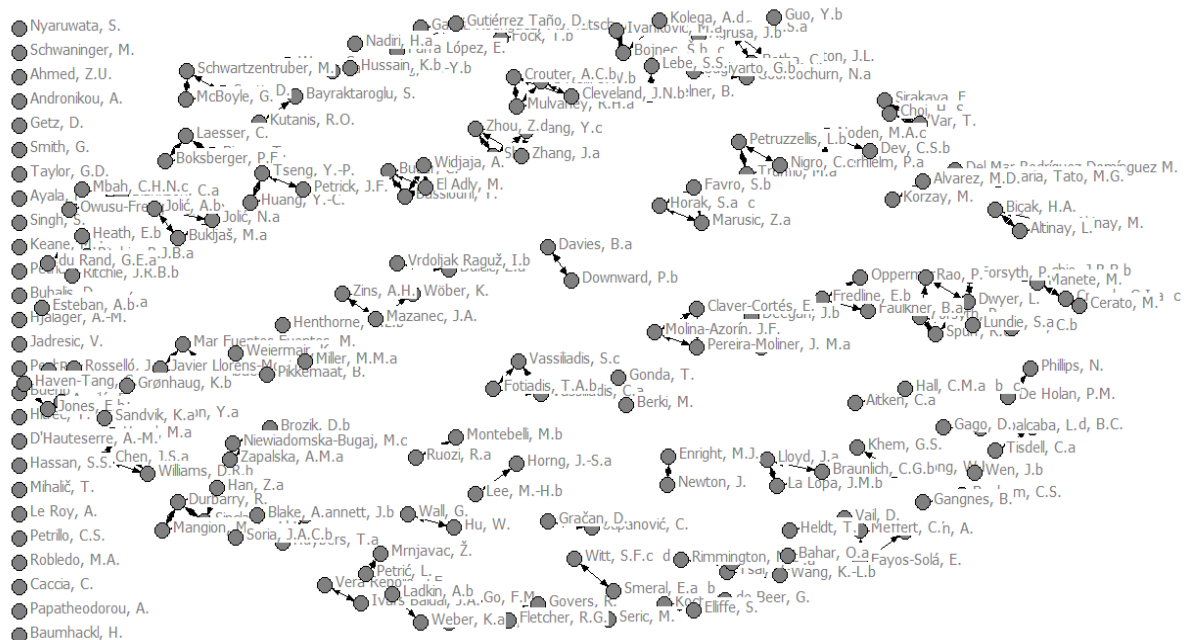
Figura 4 - Autores



Fonte: Dados da pesquisa

As Figuras 5 e 6, mostram as redes de coautoria de 1986 a 2007; e as principais redes de coautoria de 1986 a 2007, respectivamente.

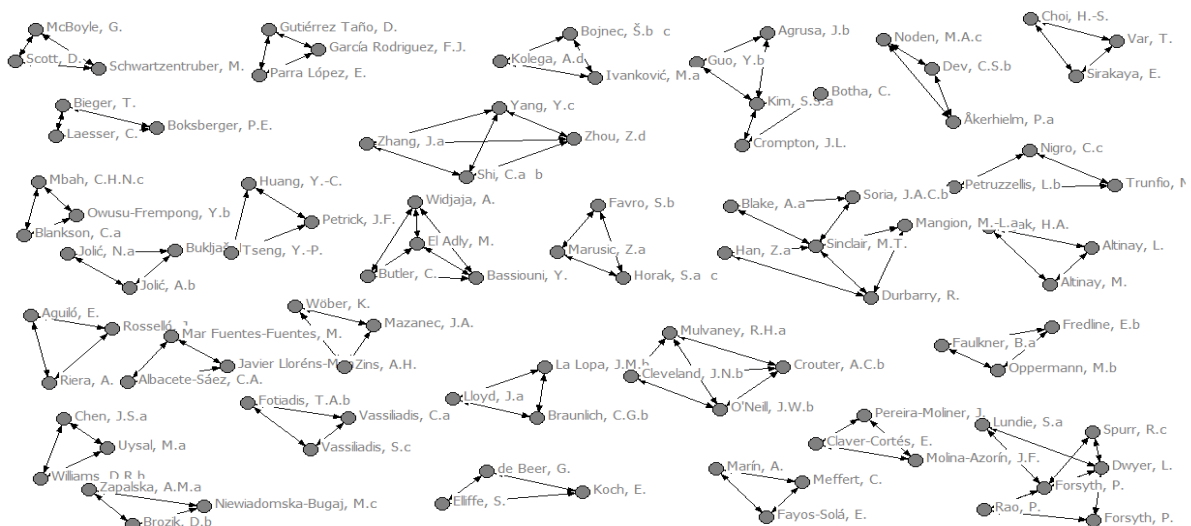
Figura 5 - Rede de coautoria de 1986 a 2007



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Figura 5, têm-se uma rede de coautoria de 22 anos de estudo, perfazendo, 314 laços e 242 nós, com uma densidade de 0,0059.

Figura 6 - Principais redes de coautoria de 1986 a 2007



Fonte: Dados da pesquisa

Já a Figura 6, visualiza as principais redes de coautoria entre os anos de 1986 a 2007, onde se vê que se subdivide entre grupos de três autores e de seis autores.

Já as Figuras 7 e 8, mostram as redes de coautoria de 2008 a 2012; e as principais redes de coautoria de 2008 a 2012, respectivamente.

Figura 7 - Rede de coautoria de 2008 a 2012



Fonte: Dados da pesquisa

Observando a Figura 7, constata-se uma densidade menor se comparada com a Figura 5, ou seja, 0.0041. Tal resultado é interessante, pois, a rede da Figura 7 contém mais laços e nós, isto é, 775 e 444 respectivamente.

Figura 8 - Principais redes de coautoria de 2008 a 2012



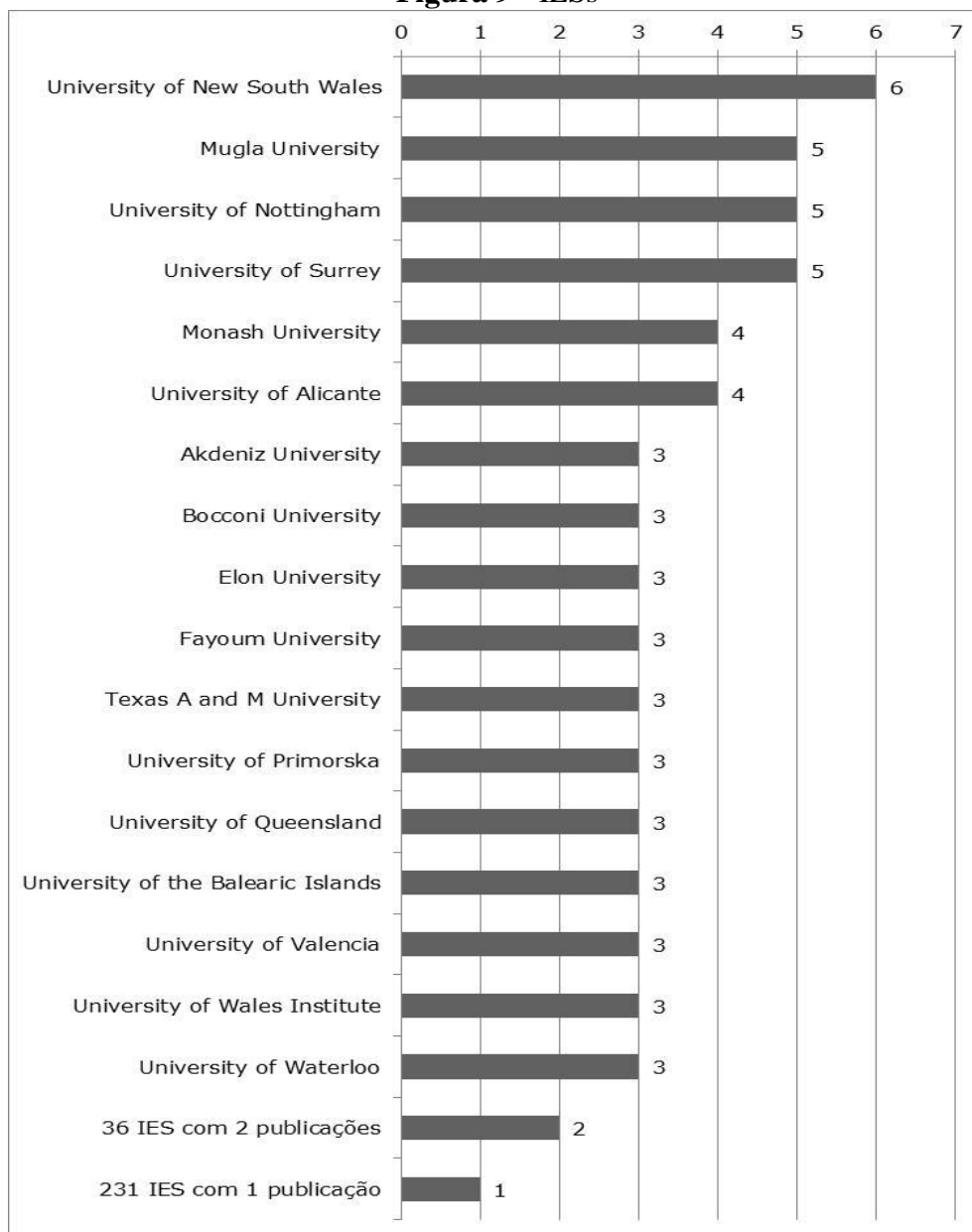
Fonte: Dados da pesquisa

Já a Figura 8, visualiza as principais redes de coautoria dos autores durante os anos de 2008 a 2012, contudo, esta se encontra mais robusta do que a rede vista na Figura 6, isto, em decorrência da quantidade maior de pesquisadores envolvidos durante o período de 2008 a 2012.

É interessante notar que, apesar da Figura 5 evidenciar uma rede de 22 anos, a Figura 7, contém mais autores envolvidos nas publicações do tema em investigação, apesar de ter apenas cinco anos envolvidos no processo. Este resultado vai ao encontro do que foi verificado na Figura 3, a qual descreve a autoria dos pesquisadores de maneira individual e em colaboração, sendo que esta última teve um crescimento significativo em especial durante os anos de 2008 a 2012.

Já a Figura 9 contempla as 284 IESs identificadas neste estudo, sendo que, deu-se atenção especial as 17 mais bem colocadas, no que tange, a proficiência das mesmas quanto aos artigos publicados sobre o assunto estudado.

Figura 9 - IESs



Fonte: Dados da pesquisa

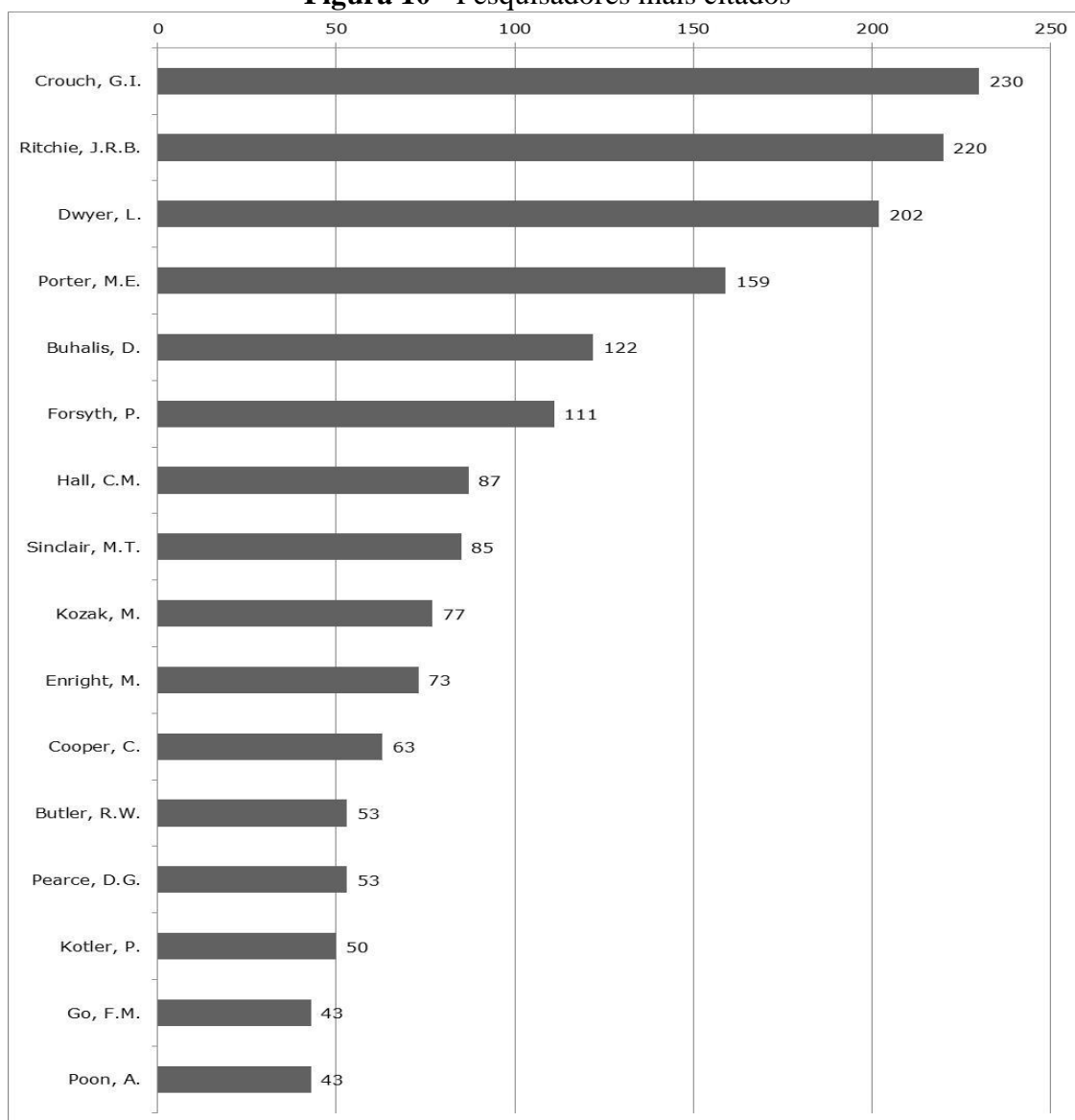
Observando a Figura 9, constata-se que a *University of New South Wales* foi a IES que mais publicou neste estudo, com seis artigos. Logo em seguida têm-se as IESs: *Mugla University*, *University of Nottingham*, *University of Surrey*, *Monash University*, e *University of Alicante*, com cinco, cinco, cinco, quatro e quatro publicações respectivamente.

Com três artigos estão as IESs: *Akdeniz University*, *Bocconi University*, *Elon University*, *Fayoum University*, *Texas A and M University*, *University of Primorska*, *University of Queensland*, *University of the Balearic Islands*, *University of Valencia*, *University of Wales Institute* e *University of Waterloo*.

Em suma, das 284 IESs deste estudo, 18,66% publicaram de dois a seis artigos, e a grande maioria publicou apenas uma vez, ou seja, 81,34%.

Já a Figura 10, ressalta os autores mais citados nos 374 estudos desta pesquisa. sendo assim, o pesquisador Crouch, G.I., foi o mais citado com 230 citações.

Figura 10 - Pesquisadores mais citados



Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida, estão os autores: Ritchie, J.R.B., Dwyer, L., Porter, M.E., Buhalis, D., Forsyth, P., Hall, C.M., Sinclair, M.T., Kozak, M., Enright, M., Cooper, C., Butler, R.W., Pearce, D.G., Kotler, P., Go, F.M., e Poon, A., com 220, 202, 159, 122, 111, 87, 85, 77, 73, 63, 53, 53, 50, 43 e 43 citações respectivamente. Os autores Miki, Gândara e Muñoz (2012) e Carmona (2013) corroboram de maneira similar com os achados desta pesquisa.

O Quadro 2, complementa a Figura 10, evidenciando as 16 obras mais citadas em 27 anos de estudos.

Quadro 2 - Obras mais citadas

Obras mais citadas
Crouch, G.I., Ritchie, J.R.B. (1999), Tourism, competitiveness, and societal prosperity. <i>Journal of Business Research</i> , 44 (3), 137-152.
Ritchie, J.R.B., Crouch, G.I. (2003) <i>The competitive destination: A sustainable tourism perspective</i> , Wallingford, England: CABI Publishing.
Dwyer, L., Kim, C. (2003). Destination competitiveness: Determinants and indicators. <i>Current Issues in Tourism</i> , 6(5), 369-414.
Porter, M.E. (1990). <i>The Competitive Advantage of Nations</i> , Free Press, New York.
Buhalis, D. (2000). Marketing the competitive destination of the future original. <i>Tourism Management</i> , 21(1), 97-116.
Dwyer, L., Forsyth, P., Rao, P. (2000). The price competitiveness of travel and tourism: a comparison of 19 destinations. <i>Tourism Management</i> , 21(1), 9-22.
Hall, C.M. (2000). <i>Tourism Planning: Policies, Planning, and Relationships</i> , Harlow, England: Prentice-Hall.
Sinclair, M.T., Stabler, M. (1997). <i>The Economics of Tourism</i> , London and New York: Routledge.
Kozak, M., Rimmington, M. (1999). Measuring tourist destination competitiveness: Conceptual considerations and empirical findings. <i>International Journal of Hospitality Management</i> , 18(3), 273-284.
Enright, M.J., Newton, J. (2004). Tourism destination competitiveness: A quantitative approach. <i>Tourism Management</i> , 25(6), 777-788.
Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D., Wanhill, S. (1998). <i>Tourism, Principles and Practices</i> , Longman, London.
Butler, R.W. (1980). The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources. <i>The Canadian Geographer</i> , 24(1), 5-12.
Pearce, D.G. (1997). Competitive destination analysis in Southeast Asia. <i>Journal of Travel Research</i> , 35(4), 16-24.
Kotler, P., Bowen, J., Makens, J. (1996). <i>Marketing for Hospitality and Tourism</i> , UK: Prentice-Hall.
Go, F.M., Govers, R. (2000). Integrated quality management for tourist destinations: A European perspective on achieving competitiveness. <i>Tourism Management</i> , 21(1), 79-88.
Poon, A., (1993). <i>Tourism, technology, and competitive strategies</i> , Wallingford: CAB International.

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o Quadro 2, observa-se que nove obras são oriundas de periódicos e sete de livros. No que tange as obras de periódicos, quatro são da revista *Tourism Management*, corroborando assim com a Figura 2, ajudando assim a melhor compreender a importância deste periódico para o tema ora analisado.

Em relação a Figura 11, ela visualiza uma nuvem de palavras-chave (RIBEIRO; CORRÊA; SOUZA, 2012).

Figura 11 - Frequência das palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa

Verificando esta nuvem de palavras-chave, observa-se que as palavras: *Tourism* e *Competitiveness*, ficam em destaque nesta nuvem. Uma explicação plausível para este resultado é que ele vai ao encontro das palavras-chave usadas para buscar os 374 artigos deste estudo, que, necessariamente abordam o tema vantagem competitiva no turismo. Este resultado também remete a Lei de Zipf que mensura a frequência do aparecimento das palavras em textos (CARDOSO et al., 2005).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo investigou o perfil e a produção acadêmica do assunto vantagem competitiva no turismo, sob a ótica dos periódicos internacionais, durante o período de 1986 a 2012. Para tanto, utilizou-se das análises bibliométricas e de rede social.

Observou-se que o tema estudado, começou a crescer na literatura acadêmica internacional, a partir de 2007. Constatou-se também que a parceria entre os autores é predominante, em especial com dois e três autores. Tal resultado é corroborado pelas redes de coautoria evidenciadas pelas Figuras 5 a 8.

Dentre os autores, constatou-se que Dwyer, L. foi o pesquisador mais profícuo com oito artigos publicados; e que Crouch, G.I., foi o autor mais citado, com 230 citações. No que tange as afiliações, ou seja, as IESs, enfatiza-se a *University of New South Wales* como a que mais publicou *papers* neste estudo com seis publicações. É interessante ressaltar também que o periódico *Tourism Management*, foi o que mais publicou artigos sobre vantagem competitiva no turismo, com 50 manuscritos.

Este artigo contribuiu para expressar dados e informações interessantes sobre um tema muito discutido na atualidade, sob a ótica da bibliometria e da rede social, e que portanto,

manifestou achados importantes para melhor entender e compreender como o turismo e a vantagem competitiva sobre o mesmo é divulgado e publicados, por meio dos periódicos internacionais.

Os dados, informações e os resultados vislumbrados neste estudo, contribuíram também para proporcionar uma visão macro de como esta se comportando a produção científica do tema ora investigado no âmbito científico internacional, podendo impactar a posteriori em uma difusão e socialização do citado assunto no contexto acadêmico nacional, influenciando na produção acadêmica de temáticas que se relacionam direta ou indiretamente com o tema em questão neste estudo, contribuindo com isso para um fomento, quem sabe, de grupos de pesquisa sobre o mencionado assunto, influenciando no crescimento de projetos de pesquisa sobre o turismo e sua competitividade no contexto brasileiro, pois, seu foco é amplo e, portanto, possibilita um manifesto alargado e robusto no que tange a sua disseminação e publicação de novos estudos no âmbito científico nacional, impactando na otimização da área do conhecimento Administração, e sobretudo Turismo.

Conclui-se com um perfil macro do tema vantagem competitiva no turismo, ajudando assim a melhor entender a importância desta temática e possibilitando também o fomento, socialização, debate e evidenciação deste assunto para a literatura acadêmica nacional, contribuindo também para o surgimento ou consolidação de grupos de pesquisa na área.

Como limitação, este estudo deparou-se com o número restrito de palavras-chave para buscar os artigos que foram investigados aqui. Com isso, sugere-se um alargamento das palavras-chave, possibilitando uma otimização de artigos sobre o tema estudado neste artigo. Sugere-se também, classificar ou categorizar os 374 estudos identificados aqui, buscando assim, saber os temas abordados nos mesmos. Neste contexto, pode-se também surgir um novo estudo que versa sobre uma análise de conteúdo destes temas classificados, podendo com isso possibilitar um surgimento de uma agenda de pesquisa que realçará os possíveis *gaps* de pesquisas ainda existentes, quando se refere ao turismo e vantagem competitiva por ele imposto. Outra sugestão é aperfeiçoar a análise de redes sociais, incorporando a análise de redes das IESs; como também uma análise de redes dos autores com as suas respectivas IESs, gerando assim uma *two-mode*.

REFERÊNCIAS

- ANSOFF, H. I. **A nova estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
- BACCON, M.; FIGUEIREDO, F. B.; REJOWSKI, M. Produção científica em turismo: dissertações do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul – 2002-2006.
- SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, v. 4, 2007.
- BASTOS, A. V. B.; SANTOS, M. V. Redes sociais informais e compartilhamento de significados sobre mudança organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 3, p. 27-39, 2007.
- BORGES, A. L.; GUARDIA, M. S. As agências de viagens e turismo: um estudo das publicações em periódicos de turismo entre os anos de 2006-2011. **Turismo: Estudos e Práticas**, v. 1, n. 2, p. 160-190, 2012.

- BRITO, R. P. de; BRITO, L. A. L. Vantagem competitiva, criação de valor e seus efeitos sobre o desempenho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 1, p. 70-84, 2012.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.
- CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.
- CARMONA, V. C. **Competitividade e turismo**: estudo da produção científica internacional e formulação de agenda de pesquisa nacional. Dissertação (Mestrado em Administração), UNINOVE, São Paulo: 2013. 172 pg.
- COLLAZOS, A. Z.; PALACIO, M. C.; MIKI, A. F. C. Análisis de la producción de investigación científica internacional sobre turismo en Colombia y Brasil y el desarrollo turístico actual de los países. **Revista Turismo em Análise**, v. 23, n. 2, p. 240-264, 2012.
- CUNHA, S. K. da; CUNHA, J. C. da. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. spe, p. 63-79, 2005.
- FAORO, R. R.; OLEA, P. M.; ROESCH, S. M. A.; ABREU, M. F. de. Diferenciação e foco para obtenção de vantagem competitiva: o caso da beta sistemas. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 20, n. 3, p. 838-856, 2014.
- FERREIRA, J. M.; ESTEVÃO, C. M. S. Regional competitiveness of a tourism clusters: a conceptual model proposal. **Revista Encontros Científicos – Tourism & Management Studies**, n. 5, p. 37-51, 2009.
- FREITAG, B. B.; TISCOSKI, G. P.; MORETTO NETO, L. A produção acadêmica em turismo no campo da administração. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 13, n. 2, p. 260-273, 2011.
- HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; TEIXEIRA, R. M. Análise dos relacionamentos interorganizacionais em empresas do setor hoteleiro de Curitiba: estudo comparativo de casos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 3, n. 2, p. 24-48, 2009.
- LIMBERGER, P. F.; DOS ANJOS, F. A.; FILLUS, D. Análise da implantação e operação do Plano de Desenvolvimento Turístico de Itajaí (SC). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 12, n. 1, p.78-94, 2012.
- LOIOLA, E.; BASTOS, A. V. B. A produção acadêmica sobre aprendizagem organizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 3, p. 181-201, 2003.
- LUZ, L. F. P. da; SILVA, T. F. F. da; ALBERTON, A.; HOFFMAN, V. E. Estratégia e finanças em turismo: análise das publicações em periódicos brasileiros de turismo. **Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica**, v. 6, n. 1, p. 1-27, 2011.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S. da. Competitividade organizacional: uma tentativa da reconstrução analítica. **Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial, p. 33-49, 2010.
- MACHADO, L. de S.; VINHAL, R. R.; MACHADO, M. R. R.; MACHADO, C. A. A pesquisa científica dos docentes em contabilidade de Goiás em congressos e periódicos Qualis. **ReCont: Registro Contábil**, v. 4, n. 1, p. 33-54, 2013.

- MARIOTTO, F. L. O conceito de competitividade da empresa: uma análise crítica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 31, n. 2, p. 37-52, 1991.
- MIKI, A. F. C.; GÂNDARA, J. M. G.; MUÑOZ, D. R. M. O estado atual de pesquisas sobre competitividade turística no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 12, n. 2, p. 212-223, 2012.
- MOMM, C. F. **O conhecimento científico em turismo no Brasil**: cursos de Pós-Graduação (Stricto Sensu) – período de 2000 a 2006. CARMONA, V. C. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), UFSC, Santa Catarina: 2009. 131 pg.
- MONTANARI, M. G.; GIRALDI, J. de M. E. Competitividade no turismo: uma comparação entre Brasil e Suíça. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 1, p. 92-113, 2013.
- MOORI, R. G.; NAFAL, K. A.; CALDEIRA, A. Desempenho produtivo como fator moderador da estratégia e capacidade. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 2, p. 179-209, 2013.
- NAVES, É. M. R.; COLETA, M. F. D. Cultura e comprometimento organizacional em empresas hoteleiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. spe, p. 205-222, 2003.
- PORTER, M. E. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. (6ª ed.). Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando o desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R.; SOUZA, M. T. S. de. Perfil e evolução do tema pequenas e médias empresas em periódicos brasileiros: uma análise bibliométrica. **Revista Gestão Organizacional**, v. 5, n. 2, p. 242-258, 2012.
- RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. dos. Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos Qualis/Capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, p. 04-27, 2015.
- RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. de P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. spe, p. 81-102, 2001.
- SOUZA, M. J. B. de; PIMENTEL FILHO, G.; FARIA, S. de. Contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo: uma análise bibliométrica dos artigos publicados no Enanpad entre 1997 e 2006. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Edição Especial, p. 57-70.
- TRINDADE, D. P. **Vantagem competitiva no turismo regional**: uma análise do turismo na região metropolitana da baixada santista. Dissertação (Mestrado em Administração), Unisantos, 2011, 123 pg.
- VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, A. B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, p. 20-37, 2000.
- XAVIER, T. R.; INÁCIO, R. de O.; WITTMANN, M. L.; FLECHA, A. C. A relação entre redes e turismo: uma análise bibliométrica sobre a emergência de um novo paradigma no planejamento turístico. **Turismo & Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 443-465, 2012.